



ORIENTAÇÕES PRÉ-TRANSPLANTE HEPÁTICO

CONHECENDO O FÍGADO

É um dos maiores órgãos do seu corpo. Está localizado na porção superior direita do abdome, atrás e um pouco abaixo das costelas. Pesa cerca de 2% do peso corporal, ou seja, em adultos, em torno de 1500g. O fígado é dividido em várias partes, chamadas lobos.

QUAIS SÃO AS SUAS FUNÇÕES?

- Receber os nutrientes e as substâncias absorvidas no intestino;
- Metabolizar diversos medicamentos;
- Neutralizar eventuais substâncias tóxicas ingeridas;
- Armazenar nutrientes e produzir substâncias importantes para o organismo, como a albumina, os fatores de coagulação e o colesterol;
- Ajudar a regular a concentração de glicose no sangue;
- Produzir a bile, importante para a digestão de gorduras.

DOENÇAS DO FÍGADO

O fígado é um órgão com grande poder de regeneração e, por isso, as doenças que o acometem são, frequentemente, silenciosas. Desse modo, é comum que ele sofra agressões durante muito tempo, às vezes por anos, sem que ocorram manifestações. Quando os sintomas surgem, é sinal de que o funcionamento do fígado está bastante comprometido.

A cirrose é um estágio avançado, que ocorre como resultado de várias doenças crônicas – ao longo do tempo surgem “cicatrizes”, ou fibroses, tornando o órgão endurecido, com sua forma alterada e dificuldade de funcionamento.

São várias as doenças que podem atingir o fígado. Entre as principais, estão as hepatites. Podem ser causadas por vírus (chamadas por letras: A, B, C, D, E), pelo álcool ou pelo acúmulo de gordura no fígado (esteatose – em pessoas com fatores de risco como obesidade, diabetes e hipertensão). Há ainda doenças autoimunes (como a hepatite autoimune, a colangite esclerosante primária ou a colangite biliar primária), genéticas, congênitas (atresia de vias biliares) ou causadas por medicamentos. Caso a alteração hepática seja muito grave, o transplante pode ser necessário. Outra frequente indicação de transplante de fígado são os tumores hepáticos.

SINAIS E SINTOMAS DAS DOENÇAS DO FÍGADO

- Ascite (conhecida como barriga d'água);
- Aumento das mamas, mamilos;
- Coceira intensa;
- Confusão mental;
- Desnutrição, com perda de massa muscular;
- Distúrbios menstruais;
- Edemas (inchaços);
- Fraqueza e desânimo;
- Icterícia (pele amarelada);
- Impotência sexual;
- Edemas (inchaços);
- Vermelhidão na palma da mão e nos pés;

PREPARANDO PARA O TRANSPLANTE

Antes do transplante, o paciente realiza exames que tornarão seu procedimento mais seguro. São os chamados exames pré-transplante. Através deles, a equipe médica define, para cada paciente, necessidades especiais durante a cirurgia e recuperação. Somente após a realização de todos os exames o paciente pode ser inscrito na lista e transplantado.

INSCRIÇÃO EM LISTA DE ESPERA

Depois de ter realizado todos os exames necessários para o transplante, a equipe médica solicita a inscrição em lista de espera. Para inscrição, são necessários: cópia dos documentos (identidade, CPF, Cartão Nacional de Saúde, comprovante de residência) e resultados de exames (grupo sanguíneo, sódio, creatinina, RNI, bilirrubina total).

A lista de espera do transplante de fígado funciona por ordem de gravidade, ou seja, o paciente mais grave passa na frente na fila para receber o órgão primeiro. Por determinação das leis, o que define a gravidade e a ordem da fila é o MELD-Na – trata-se de um valor que é resultado de um cálculo feito com os exames de cada paciente. Para calcular o MELD-Na, são usados os exames de bilirrubinas totais, creatinina, RNI e sódio. Quanto mais alto for o MELD-Na, mais na frente o paciente estará na fila, e mais rapidamente ele será transplantado. Esses exames devem ser renovados periodicamente para que o paciente se mantenha ativo na fila. O paciente inscrito em fila precisa ficar atento à data de vencimento do MELD-Na, a qual será informada pela

CONSULTAS PRÉ-TRANSPLANTE

Mesmo após a inscrição em lista de espera, o paciente deve manter consultas médicas regulares com a equipe de transplante, para atualização dos exames e avaliação clínica. O comparecimento a essas consultas é obrigatório para a realização do transplante, pois é o momento para esclarecimento de todas as dúvidas em relação ao procedimento. No caso de não comparecimento às consultas, você deverá justificar, pois seus exames devem estar em dia para atualização do MELD. Caso o exame (MELD) esteja vencido, você não concorrerá a um órgão.

O CHAMADO PARA O TRANSPLANTE

Assim que estiver com todos os exames pré-transplante realizados e houver um órgão compatível, você receberá um telefonema da equipe de transplantes. É importante manter seus telefones de contato atualizados e avisar algum parente sempre que precisar se ausentar para longe de sua residência. Você deverá ficar em jejum absoluto e se preparar para a internação. Todos os passos necessários serão esclarecidos pela equipe nesse momento. Você terá que se deslocar para o Hospital quando solicitado. Esteja prevenido, pois isso pode ser necessário a qualquer hora do dia ou da noite. Se estiver gripado ou com infecção na boca, garganta ou com outras alterações recentes, informe ao médico.

A INTERNAÇÃO

No momento da convocação, você deverá dirigir-se ao setor de internação do Hospital com seus documentos (identidade, CPF, e no caso de convênios, com sua carteira do convênio). Imediatamente após a internação serão feitos exames, e então deverá aguardar a confirmação do órgão. Ao mesmo tempo em que está ocorrendo o seu preparo, há uma equipe cirúrgica realizando a cirurgia de retirada do órgão doado, que será avaliado. Somente após essa confirmação você será levado ao bloco cirúrgico. Caso haja algum problema com o órgão doado e ele não esteja adequado, o transplante é cancelado e você receberá alta para aguardar novo chamado.

A CIRURGIA

O transplante de fígado é sempre realizado com anestesia geral. A incisão cirúrgica é realizada abaixo das costelas, nos dois lados do abdome. O fígado doente é retirado e o órgão doado é colocado no mesmo local, substituindo o outro. É uma cirurgia complexa, de tempo cirúrgico imprevisível. Durante a cirurgia pode ser necessário uso de sangue ou derivados para manter o transporte de oxigênio e a coagulação dentro dos níveis adequados. Existem várias complicações que podem ocorrer durante o procedimento cirúrgico: hemorragia, infarto do coração, edema do pulmão, reações alérgicas, etc. Todas as complicações são conhecidas pela equipe transplantadora e podem ser tratadas com medidas específicas, embora em algumas situações, dependendo da gravidade, possam ser fatais.

O PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO

Imediatamente após a cirurgia você será encaminhado ao Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Esse é um período muito importante, pois é quando se acompanha o início do funcionamento do novo fígado e a recuperação do ato cirúrgico e anestésico. Todos os pacientes ficam monitorados por aparelhos que medem as funções vitais e auxiliam o restabelecimento do organismo. A presença de drenos e sondas, embora muito desconfortável, é importante nessas primeiras horas. O tempo de permanência no CTI depende da evolução de cada caso. Com o funcionamento do fígado e dos outros órgãos, você sairá do CTI e será encaminhado à Unidade de Internação pós transplante. É um setor do Hospital reservado aos pacientes transplantados. Você receberá orientações sobre medicamentos, alimentação e cuidados especiais que deverá ter quando retornar para casa. Nesse período, podem acontecer complicações que necessitem de tratamentos especiais. As mais frequentes são: hemorragias, infecções, trombose do órgão, estenose do canal biliar, fístula biliar (vazamento de bile), rejeição, insuficiência renal aguda, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Todas essas complicações têm tratamento, que pode ser apenas com medicamentos ou cirurgia, podendo ser necessário o retorno ao CTI. Em algumas situações, essas complicações podem ser mais graves, exigindo a necessidade de realização de um novo transplante de fígado. Após a alta hospitalar, você realizará, frequentemente, consultas ambulatoriais e exames. Você deverá se programar para esse acompanhamento, pois dependendo da distância que more, poderá ser mais adequada a sua permanência em Belo Horizonte nos primeiros três meses.

A VIDA DEPOIS DO TRANSPLANTE

Depois que um órgão é transplantado, os leucócitos do paciente identificam o novo órgão como “estranho” e começam rapidamente a se multiplicar e a atacar as células estranhas. Esse é o mecanismo de defesa normal do corpo, que protege o organismo contra invasores, como bactérias, vírus e fungos, e é chamado de resposta imunológica. Os leucócitos e suas reações são, em grande parte, responsáveis pela rejeição de órgãos transplantados. Para prevenir a rejeição, os pacientes transplantados são medicados com imunossupressores pelo resto de suas vidas. São eles que irão suprimir a resposta imunológica, permitindo que o corpo e o novo órgão transplantado funcionem de maneira eficaz durante muitos anos. Como o sistema imunológico responde de várias maneiras, frequentemente é preciso usar diferentes associações de medicamentos. Há uma grande variedade de imunossupressores e cada um age de maneira diferente, a fim de evitar que o corpo rejeite o novo órgão. A maioria dos tratamentos com imunossupressores consiste em uma combinação, que será adequada a cada paciente. A rejeição aguda pode ocorrer a qualquer momento, sendo que o risco é maior nas primeiras semanas após o transplante.

LEMBRE – SE: O TRANSPLANTE É UM TRATAMENTO, O SUCESSO DO TRATAMENTO DEPENDE DE VOCÊ

Hospital Felício Rocho

Avenida dos Andradas, 302, 6º andar | Centro
Belo Horizonte

(31) 3514-7000 / (31) 3514-7179

(31) 3514-7098 / (31) 9 9215-1032 (somente mensagens)

 feliciorocho.org.br

 [@hospitalfeliciorocho](https://www.instagram.com/hospitalfeliciorocho)

 [/hospitalfeliciorocho](https://www.facebook.com/hospitalfeliciorocho)

 [/hospitalfeliciorocho](https://www.youtube.com/hospitalfeliciorocho)

